

---

## Explorando as Fronteiras da Educação e Tecnologia: o Laboratório de Humanidades Digitais da UFMS<sup>1</sup>

Carlos BUSÓN<sup>2</sup>

Rose Mara PINHEIRO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

### RESUMO

Este artigo apresenta uma iniciativa pioneira e inovadora na Universidade Federal de Mato Grosso Sul que é a criação do Laboratório de Humanidades Digitais. Vinculada ao projeto de pesquisa Alfabetização Midiática no Ensino Superior, a proposta recebe é aprovada pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul e tem como objetivo criar um ambiente para reflexão, acolhimento e integração sobre a relação da educação com a tecnologia, à luz da educomunicação, promovendo a inovação, a internacionalização e o fortalecimento econômico e social da região. O laboratório vai além de preencher a lacuna entre as práticas educacionais tradicionais e as demandas contemporâneas ao fomentar a formação interdisciplinar, estabelecer parcerias estratégicas e gerar projetos híbridos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Humanidades Digitais; Educomunicação; Materiais Imersivos; Inovação; Internacionalização.

### INTRODUÇÃO

O Laboratório de Humanidades Digitais da UFMS (LHD-UFMS) representa uma iniciativa inovadora e essencial no contexto atual, onde a convergência entre humanidades e tecnologia desempenha um papel fundamental na sociedade digital em constante evolução. Este laboratório surge como resposta à necessidade premente de explorar e desenvolver estratégias que integrem as humanidades digitais,

Os laboratórios de humanidades digitais são cruciais na atualidade porque fomentam a colaboração interdisciplinar, permitindo que acadêmicos de diversas áreas trabalhem juntos para abordar problemas complexos por meio do uso de tecnologias digitais (MCCGRAIL; NIEVES; SENIER, 2021, p. 65).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor Visitante do Programa de pós-graduação em Comunicação PPGCOM/UFMS E-mail: [carlos.buson@ufms.br](mailto:carlos.buson@ufms.br)

<sup>3</sup> Professora Permanente do Programa de pós-graduação em Comunicação PPGCOM/UFMS E-mail: [rose.pinheiro@ufms.br](mailto:rose.pinheiro@ufms.br)

O Laboratório de Humanidades Digitais da UFMS pretende ser um espaço inovador onde a troca de saberes e a experimentação colaborativa possibilitem a criação de soluções criativas e eficazes para os desafios contemporâneos enfrentados pela sociedade. A educomunicação e a produção de materiais imersivos, visando não apenas preencher a lacuna entre as práticas educacionais tradicionais e as demandas contemporâneas, mas também promover a inovação, a internacionalização e o impacto social na região.

O Laboratório de Humanidades Digitais da UFMS está sendo construído (2024) para ser um espaço para reflexão, acolhimento e integração sobre a relação da educação com a tecnologia, à luz da educomunicação, promovendo a inovação, a internacionalização e o fortalecimento econômico e social da região. A ideia é que pesquisadores e estudantes explorem novas metodologias e ferramentas digitais e tenham um local adequado para experimentações e capacitações.

Desde a identificação da educomunicação enquanto campo autônomo do conhecimento que se materializava em áreas de intervenção com a finalidade de ampliar e criar ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e interdiscursivos (Soares, 2016) a sua legitimação na sociedade, a reflexão epistemológica tem avançado tanto em pesquisas acadêmicas quanto em práticas espalhadas em instituições de ensino formais e não formais.

A educomunicação, desta forma, é entendida como um novo paradigma formado na junção da Comunicação e da Educação, propondo-se a resgatar o diálogo, numa gestão participativa, entendendo o processo maior que o seu produto e voltada para a transformação de cidadãos em sujeitos protagonistas de sua relação com o mundo e para o mundo.

Numa sociedade midiaticizada e mediada pela tecnologia e os dispositivos móveis, com acelerada multiplicação de notícias falsas, tanto a escola quanto os veículos de comunicação de massa são colocados à prova, impelidos a uma revisão de seus princípios, valores e práticas.

## **ANTECEDENTES**

---

Os centros de Humanidades Digitais desempenham um papel crucial na integração de métodos digitais nas ciências humanas, promovendo a interdisciplinaridade e a colaboração entre pesquisadores de diferentes áreas. Eles são responsáveis pelo desenvolvimento de projetos que utilizam tecnologias digitais para a análise e visualização de dados, além de oferecerem formação e capacitação para acadêmicos e estudantes. Esses centros também fornecem suporte técnico e metodológico, facilitando a implementação de projetos e a disseminação de conhecimento por meio de práticas de acesso aberto (O'SULLIVAN, 2023, p. 306-307).

No cenário atual, marcado pela rápida evolução tecnológica e pela digitalização de diversos setores, a pesquisa e produção de materiais imersivos se tornam cada vez mais relevantes para enriquecer a experiência educacional e cultural, bem como para atender às necessidades de uma sociedade globalizada.

*Las humanidades digitales son fundamentales en el contexto digital actual, ya que nos permiten explorar, preservar y comprender de manera innovadora y profunda la riqueza cultural y patrimonial de la humanidad en la era digital" (VINCK, 2018, p. 155).*

Não se pode entender a sociedade atual sem ter isso em conta, dessa forma a proposta do Laboratório de Humanidades Digitais da UFMS (LHD-UFMS) se destaca como um espaço interdisciplinar que busca não apenas compreender as interseções entre humanidades e tecnologia, mas também impulsionar a colaboração, a inovação e o desenvolvimento de soluções criativas e impactantes.

*Esses laboratórios não apenas facilitam a pesquisa e a inovação, mas também promovem um ambiente onde as práticas acadêmicas tradicionais podem ser desafiadas e reimaginadas, contribuindo para a evolução contínua das humanidades digitais (Fiormonte; Chaudhuri; Ricaurte, 2022).*

Os laboratórios de humanidades digitais emergiram no final do século XX e início do século XXI como resposta à crescente necessidade de integrar tecnologias digitais nas pesquisas humanísticas. Este movimento foi impulsionado pela digitalização de textos e materiais culturais, que permitiu o acesso a grandes volumes de dados, facilitando novas formas de análise e interpretação (MCCGRAIL; NIEVES; SENIER, 2021, p. 65). A interdisciplinaridade tornou-se um princípio fundamental, promovendo a colaboração entre acadêmicos de diversas áreas, como literatura, história e ciência da computação, em busca de soluções inovadoras para problemas complexos (MCCGRAIL; NIEVES;

---

SENIER, 2021, p. 88). Sendo assim desde os anos 2000, com a generalização das tecnologias e das redes, o crescimento significativo desses laboratórios em instituições de ensino superior ao redor do mundo reflete não só apenas a evolução das práticas acadêmicas, mas também a necessidade de adaptação às demandas de um ambiente digital em constante transformação (MCCGRAIL; NIEVES; SENIER, 2021, p. 87). Existe um importante campo de estudo que estes laboratórios podem dar suporte.

Os centros de Humanidades Digitais têm se destacado por desempenhar um papel crucial na integração de métodos digitais nas ciências humanas, promovendo a interdisciplinaridade e a colaboração entre pesquisadores de diferentes áreas. Segundo Andrade e Dal'Evedove (2020), o campo das humanidades digitais está permitindo que as ciências da informação ampliem suas abordagens ao incorporar métodos digitais de análise e representação de dados, articulando tecnologias e humanidades. Além disso, tais centros são responsáveis pelo desenvolvimento de projetos que utilizam tecnologias digitais para a análise e visualização de dados, além de oferecerem formação e capacitação para acadêmicos e estudantes. Eles fornecem suporte técnico e metodológico, facilitando a implementação de projetos e a disseminação de conhecimento por meio de práticas de acesso aberto (O'SULLIVAN, 2023, p. 306-307).

Um exemplo claro dessa evolução pode ser visto no *Digital Humanities Institute* (DHI) da Universidade de Sheffield, que reflete a transformação significativa na forma como as ciências humanas são pesquisadas e ensinadas. Como apontam Gallotti, Pires e Tanus (2023), a incorporação das humanidades digitais nas ciências da informação possibilita a análise de grandes volumes de dados, viabilizando o uso de técnicas como mineração de dados e análise de redes, abordagens que só são possíveis com o suporte de ferramentas especializadas. O DHI, que inicialmente buscava facilitar novas abordagens de pesquisa nas humanidades, passou por um processo de institucionalização, transformando-se em um modelo de centro reconhecido tanto pelo valor acadêmico quanto financeiro, ampliando seu escopo e atividades pedagógicas (PIDD, 2023, p. 328-336).

Essa transição ilustra a necessidade de os centros de Humanidades Digitais se adaptarem às demandas institucionais e do mercado, enquanto mantêm seu compromisso com a pesquisa inovadora e interdisciplinar. Como destacam Reis (2023) e Pimenta (2019), a criação e manutenção desses laboratórios são construções contínuas que atendem às novas demandas tecnológicas e acadêmicas, proporcionando ambientes

---

dinâmicos que favorecem o desenvolvimento de novos paradigmas de pesquisa. Nesse sentido, os laboratórios não se limitam ao uso de ferramentas tecnológicas, mas atuam como espaços de experimentação e inovação metodológica, fortalecendo a interdisciplinaridade e ampliando o escopo de atuação das ciências humanas (REIS, 2023).

A importância desses espaços é destacada em exemplos como o Laboratório de Inovação em Humanidades Digitais (LINHD) da UNED, que, de acordo com García (2016), representa uma plataforma para o desenvolvimento de novas ferramentas digitais, transformando as práticas acadêmicas tradicionais. Essas inovações, que se estendem a áreas como a antropologia digital, demonstram como os laboratórios de humanidades digitais promovem o diálogo entre diferentes campos do saber, como enfatizam Machado et al. (2022), permitindo novas formas de produção de subjetividades e de interação com dados culturais e textuais.

Portanto, a implementação de laboratórios de humanidades digitais é essencial para o avanço da pesquisa acadêmica, oferecendo uma infraestrutura que integra tecnologias digitais e ciências humanas. Eles desempenham um papel central na promoção de inovações metodológicas e no aumento das possibilidades de análise e interpretação de grandes volumes de dados, conforme ressaltam Andrade e Dal'Evedove (2020), Gallotti, Pires e Tanus (2023), e Reis (2023). Dessa forma, os laboratórios emergem como pilares fundamentais para o futuro das ciências humanas na era digital.

## **JUSTIFICATIVA**

A criação de um Laboratório de Humanidades Digitais na UFMS é justificada pela crescente necessidade de integrar novas tecnologias e metodologias nas ciências humanas, promovendo a pesquisa e a inovação de maneira interdisciplinar. Esse tipo de iniciativa pode impulsionar diversas áreas do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens acadêmicas.

A implementação de laboratórios de humanidades digitais não apenas integra tecnologias avançadas nas ciências humanas, como também promove a inovação, a preservação cultural e o desenvolvimento de metodologias de pesquisa que fortalecem as ciências humanas na era digital. De acordo com Deegan e McCarty (2016), "as humanidades digitais oferecem novas formas de engajamento com textos e dados,

---

permitindo que os pesquisadores explorem e analisem materiais de maneiras que antes não eram possíveis" (p. 194). Isso evidencia o papel central da digitalização e das ferramentas computacionais na ampliação das perspectivas e metodologias disponíveis para os pesquisadores.

Além disso, a colaboração interdisciplinar é um aspecto fundamental para o sucesso de iniciativas como o Laboratório de Humanidades Digitais. Deegan e McCarty também destacam que "a pesquisa colaborativa não apenas enriquece o processo de investigação, mas também amplia o alcance e a relevância dos resultados" (2016, p. 240). Na UFMS, essa interação entre especialistas das humanidades e das ciências computacionais permitirá o desenvolvimento de projetos inovadores, capazes de abordar questões complexas e contemporâneas.

Para mostrar a importância de esses centros existem diversos recursos online que são fundamentais para o estudo das humanidades digitais dos quais selecionamos alguns para exemplificar como o *Digital Humanities Now*<sup>4</sup> uma plataforma que compila artigos, projetos e notícias relevantes nesse campo. Por outro lado, *The Programming Historian*<sup>5</sup> oferece tutoriais práticos sobre ferramentas e técnicas digitais aplicadas à pesquisa histórica, facilitando o aprendizado de novas habilidades. Outro exemplo é o *Humanidades Digitales Hispánicas*<sup>6</sup> onde se oferecem uma ampla variedade de recursos e ferramentas para pesquisadores e estudantes interessados em humanidades digitais. Finalmente, podemos encontrar as revistas *Digital Scholarship in the Humanities*<sup>7</sup> e a *Revista De Humanidades Digitales*<sup>8</sup> LINHD da UNED, onde publicam pesquisas acadêmicas que exploram o uso de tecnologias digitais nas humanidades, contribuindo para o avanço do conhecimento dessa área.

## MARCO TEÓRICO

---

<sup>4</sup> DIGITAL HUMANITIES NOW. Disponível em: <http://digitalhumanitiesnow.org>. Acesso em: 7 set. 2024.

<sup>5</sup> PROGRAMMING HISTORIAN. Disponível em: <https://programminghistorian.org>. Acesso em: 7 set. 2024

<sup>6</sup> HUMANIDADES DIGITALES HISPÁNICAS. Recursos. Disponível em: <https://humanidadesdigitaleshispanicas.es/recursos/>. Acesso em: 7 set. 2024.

<sup>7</sup> DIGITAL SCHOLARSHIP IN THE HUMANITIES. Disponível em: <https://academic.oup.com/dsh>. Acesso em: 7 set. 2024.

<sup>8</sup> REVISTA DE HUMANIDADES DIGITALES. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/RHD/index>. Acesso em: 7 set. 2024.

---

Em um momento de crise em que a Inteligência Artificial desafia a criatividade humana, torna-se imperativo destacar a relevância dos aspectos humanos frente aos avanços digitais. Segundo Vinck, "con las humanidades digitales, las herencias culturales se volverán nuevos recursos para la innovación y el desarrollo económico" (VINCK, 2018, p. 85). Portanto, um espaço dedicado a estudos que preservem e valorizem a cultura é essencial para garantir a continuidade das tradições, conhecimentos ancestrais e identidades culturais, como é o caso do Mato Grosso do Sul. Nesse contexto, os laboratórios de humanidades digitais surgem como uma plataforma essencial para a preservação e a promoção cultural, além de serem agentes de desenvolvimento econômico e social.

A fundamentação teórica deste projeto se baseia nos princípios da educomunicação, que visam integrar educação, comunicação e tecnologia, potencializando tanto a produção de conhecimento quanto a disseminação de conteúdo. Para Gayol e Melo Flórez (2017), os laboratórios de humanidades digitais desempenham um papel central no cenário contemporâneo, onde a interseção entre tecnologia e ciências humanas se torna cada vez mais relevante. Historicamente, previu-se que o conhecimento em programação seria uma habilidade essencial para especialistas em humanidades, com o potencial de transformar o mundo digital. Atualmente, embora a programação não seja uma exigência universal, a familiaridade com ferramentas de análise qualitativa de dados é fundamental para os pesquisadores da área.

A capacidade de utilizar ferramentas digitais para interpretar e analisar grandes volumes de dados textuais e multimídia expandiu significativamente as possibilidades de pesquisa em diversos campos. Ferramentas baseadas em software livre, cada vez mais acessíveis, democratizaram o acesso a pesquisas antes limitadas a laboratórios especializados em informática. Nesse sentido, os laboratórios de humanidades digitais não apenas facilitam a manipulação e visualização de informações complexas, como também promovem a inovação metodológica e a colaboração interdisciplinar.

Esses laboratórios são cruciais para a formação de um novo perfil profissional, em que a aprendizagem contínua, a resolução de problemas complexos e a criatividade são habilidades centrais requeridas pelo World Economic Forum para 2025 (SCHWAB, 2020). Além disso, eles fomentam o empreendedorismo tecnológico e fortalecem redes de conhecimento, preparando os profissionais para os novos desafios do mercado de

trabalho. O desenvolvimento de humanidades digitais, assim, promove um ambiente onde a inovação e o intercâmbio de saberes se alinham com a preservação cultural e o avanço tecnológico.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada pelo Laboratório de Humanidades Digitais da UFMS é pautada na interdisciplinaridade, combinando abordagens das ciências sociais, informática e humanidades para desenvolver projetos inovadores promovendo a pesquisa, a produção de materiais imersivos e a educomunicação. “Las humanidades digitales no se limitan al hecho de utilizar las tecnologías digitales para hacer ciencias sociales y humanas; pretenden también inventar nuevos métodos o herramientas.” (VINCK, 2018, p. 85). Por meio da pesquisa interdisciplinar, busca-se integrar áreas como humanidades, tecnologia, comunicação e educação para abordar questões complexas de maneira abrangente. A produção de materiais imersivos visa enriquecer a experiência educacional e cultural dos usuários, promovendo interatividade e engajamento com o conhecimento. A metodologia inclui ainda a prática da educomunicação, que integra educação e comunicação para potencializar a produção e disseminação de conhecimento. A colaboração e o intercâmbio de conhecimentos entre pesquisadores e instituições são incentivados, assim como a formação de recursos humanos qualificados e a internacionalização das atividades do laboratório. Parcerias com entidades locais que visem promover a inovação tecnológica e o empreendedorismo, enquanto a divulgação científica e cultural amplia o acesso ao conhecimento produzido. Essa metodologia visa não apenas fomentar a inovação e a internacionalização, mas também gerar impacto econômico e social na região, contribuindo para o desenvolvimento regional e global em um contexto de constante evolução tecnológica.

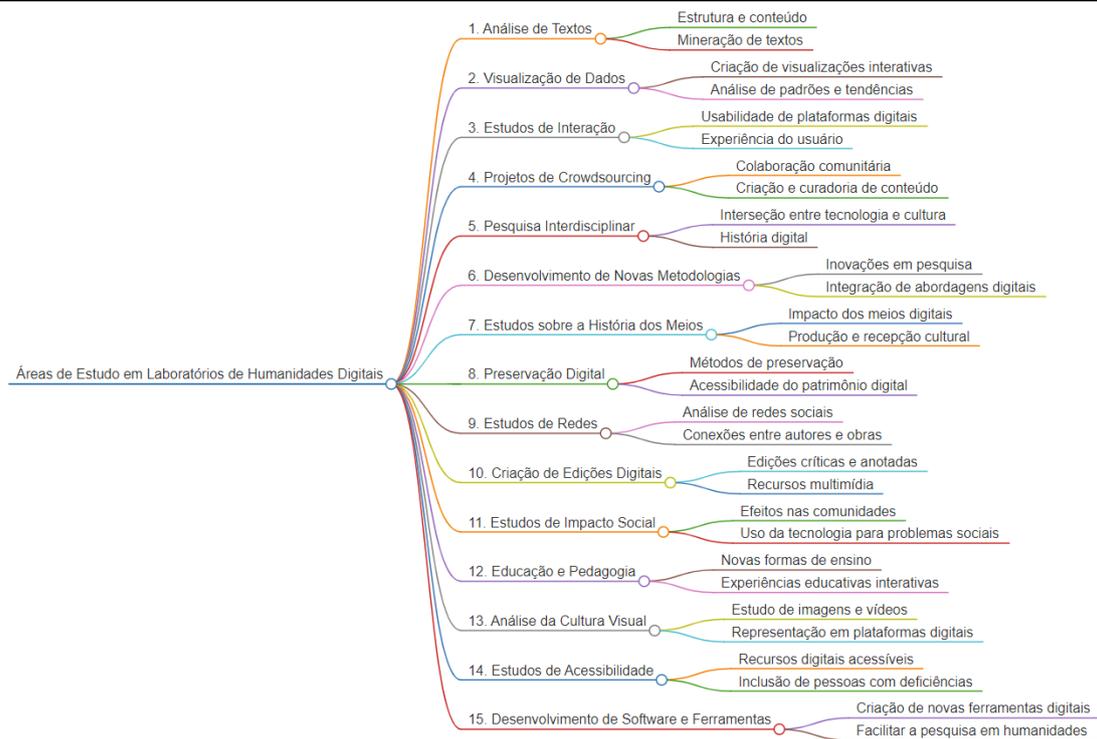


Figura 1. Esquema do que pretende o LHD-UFMS inspirado na obra de Deegan; Mccarty, 2016

Os resultados esperados (Figura 1) e as contribuições do laboratório são diversos e pretendem ser o mais abrangentes possíveis, tendo em conta a realidade do Estado do Mato Grosso do Sul. Desde a formação de recursos humanos altamente capacitados até a promoção da divulgação científica e cultural, passando pela geração de projetos de empreendedorismo tecnológico e pela valorização do conhecimento local, o Laboratório de Humanidades Digitais da UFMS visa impactar positivamente não apenas a região, mas também o cenário acadêmico e cultural em âmbito nacional e internacional.

Segundo Pawlicka-Deger e Thomson, um laboratório de humanidades digitais deve ser concebido como uma configuração infraestrutural que oferece um ambiente único, com espaços de trabalho, equipamentos e treinamento para acadêmicos e pesquisadores. "Um DH lab é concebido como uma configuração infraestrutural com facilidades físicas e baseadas em nuvem que oferecem um ambiente único, espaços de trabalho, equipamentos e treinamento para funcionários, estudantes, pesquisadores e outros acadêmicos dispostos a aprender os princípios e práticas de DH e a aplicação de

metodologias computacionais e novas tecnologias para o ensino, aprendizagem e pesquisa nas humanidades." (PAWLICKA-DEGER; THOMSON, 2023, p. 146).

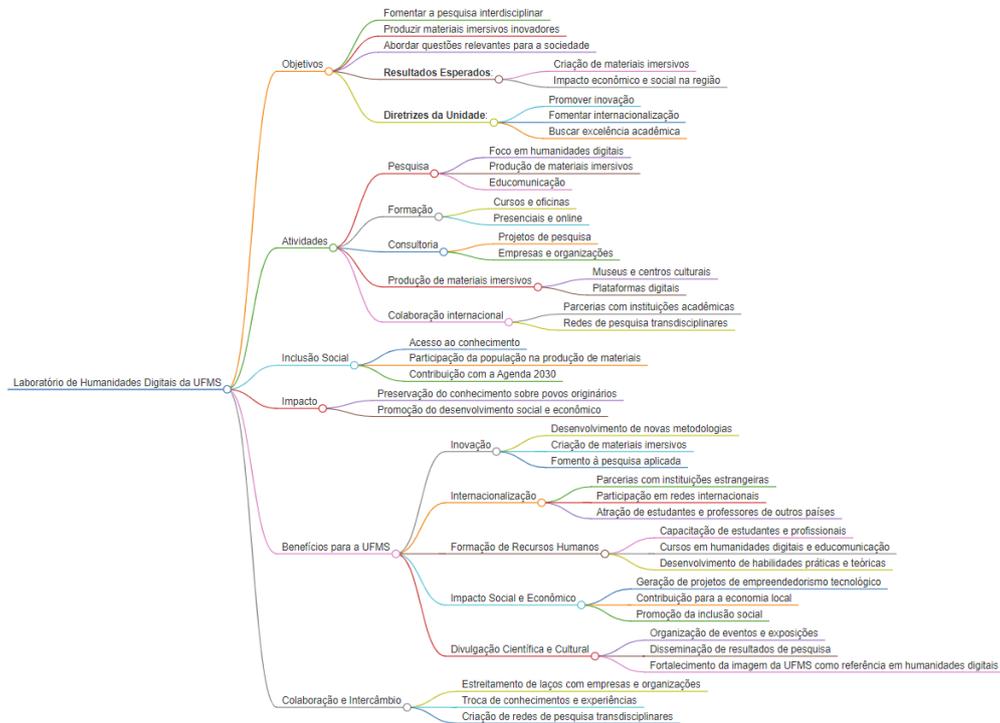


Figura 2. Esquema do LHD-UFMS. Elaboração própria.

A criação de um laboratório de humanidades digitais está justificada pela necessidade de integrar métodos tradicionais de pesquisa com novas tecnologias, promovendo uma abordagem colaborativa e interdisciplinar. Segundo Deegan e McCarty (2016), "as humanidades digitais oferecem novas formas de engajamento com textos e dados, permitindo que os pesquisadores explorem e analisem materiais de maneiras que antes não eram possíveis" (DEEGAN; MCCARTY, 2016, p.174). Além disso, a colaboração entre diferentes disciplinas é essencial para o avanço do conhecimento. Os autores afirmam que "a pesquisa colaborativa não apenas enriquece o processo de investigação, mas também amplia o alcance e a relevância dos resultados" (DEEGAN; MCCARTY, 2016, p. 194). Os principais objetivos do laboratório LHD-UFMS abrangem desde a criação de um ambiente propício para a pesquisa e produção de materiais imersivos até a formação de uma equipe multidisciplinar de pesquisadores e profissionais altamente qualificados.

Entre outros os objetivos específicos do Laboratório de Humanidades Digitais da UFMS (LHD-UFMS) (Figura 2) incluem:

1. Integração de Metodologias e Tecnologias emergentes: Promover a integração de metodologias das humanidades com ferramentas e técnicas digitais, visando uma abordagem interdisciplinar que enriqueça a pesquisa e a produção de conhecimento.
2. Pesquisa sobre Problemas Sociais Contemporâneos: Comprometer-se com a pesquisa que aborda problemas sociais contemporâneos, como a crise climática e seu impacto nas comunidades indígenas, buscando entender e documentar essas realidades.
3. Fortalecimento da Resiliência das Comunidades: Criar estratégias que fortaleçam a resiliência dos povos indígenas e promovam sua participação ativa na tomada de decisões sobre o futuro de seus territórios, reconhecendo sua conexão cultural com a terra.
4. Inclusão de Vozes Indígenas: A rica cultura das vozes indígenas de Mato Grosso do Sul necessita garantir a inclusão das vozes indígenas na cultura, nas pesquisas sobre mudanças climáticas, reconhecendo a importância de suas perspectivas e conhecimentos tradicionais para o desenvolvimento de soluções eficazes e sustentáveis que preservem as identidades culturais.
5. Capacitação em Tecnologias Digitais: Capacitar pesquisadores e estudantes em técnicas de análise de dados aplicadas às humanidades, como mineração de textos e análise de redes sociais, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).
6. Criação de Projetos Digitais: Promover a criação conjunta de projetos aplicados que utilizem ferramentas digitais, permitindo a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e a produção de materiais inovadores.

Esses objetivos visam não apenas a pesquisa acadêmica, mas também a promoção de um conhecimento mais inclusivo e representativo, alinhado com os desafios contemporâneos enfrentados pelas comunidades vulneráveis.

Assim mesmo o Laboratório de Humanidades Digitais da UFMS (LHD-UFMS) alinha suas atividades com vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre os quais se destacam:

1. ODS 4 - Educação de Qualidade: O laboratório promove a educação inclusiva e equitativa, capacitando pesquisadores e estudantes em humanidades digitais e

---

técnicas de análise de dados, contribuindo para a formação de um conhecimento mais acessível e diversificado.

2. ODS 10 - Redução das Desigualdades: Ao incluir as vozes indígenas e promover a participação dessas comunidades na pesquisa e na tomada de decisões, o laboratório busca reduzir desigualdades sociais e garantir que as perspectivas de grupos marginalizados sejam ouvidas e valorizadas.

3. ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima: O LHD-UFMS se dedica a investigar e abordar os impactos das mudanças climáticas, especialmente em relação às comunidades indígenas, contribuindo para a conscientização e desenvolvimento de soluções sustentáveis.

4. ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação: O laboratório busca estabelecer alianças internacionais e promover a colaboração entre diferentes instituições e pesquisadores, fortalecendo a troca de conhecimentos e experiências em humanidades digitais.

Esses ODS refletem o compromisso da UFMS e o LHD-UFMS contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo, alinhando suas atividades de pesquisa com as metas globais estabelecidas pela ONU.

Assim mesmo, a internacionalização é um requisito fundamental, por isso o LHD-UFMS busca por parcerias estratégicas e redes de colaboração com instituições nacionais e internacionais, bem como a promoção da internacionalização da pesquisa e formação, são aspectos fundamentais para o alcance dos objetivos propostos.

O LHD-UFMS está inspirado no LINHD<sup>9</sup> (Laboratório de Inovação em Humanidades Digitais) é um centro de pesquisa da UNED que se dedica à inovação e desenvolvimento na área de Humanidades Digitais. Seu objetivo é fomentar a colaboração interdisciplinar e apoiar projetos de pesquisa que integrem tecnologias digitais no estudo das humanidades. O LINHD oferece recursos, treinamento e assessoria para pesquisadores e estudantes interessados nesta área. O qual temos uma parceria para desenvolver conjuntamente um projeto piloto em cursos inMOOC e inNOOC com materiais aplicados de tipo imersivo na área da arqueologia. Os avanços na tecnologia de vídeo, incluindo vídeos em 360°, têm melhorado significativamente as práticas educacionais, oferecendo experiências imersivas e interativas”, (SÁNCHEZ-

---

<sup>9</sup> LINHD (Laboratório de Innovación en Humanidades Digitales). Disponível em: <https://linhd.uned.es/>  
Acesso em: 28 set. 2024.

---

ELVIRA; MANCEBO; BUSÓN, 2024, p. 25). Os vídeos 360° oferecem uma experiência imersiva que permite aos estudantes explorarem outros contextos históricos e culturais de maneira interativa enriquecendo assim o aprendizado nas humanidades digitais.

### **Projetos e Iniciativas**

Nos primeiros meses de operação, o Laboratório de Humanidades Digitais iniciou diversos projetos-piloto voltados à aplicação de tecnologias digitais nas ciências humanas. Entre os projetos em andamento, destaca-se a colaboração com a UEMS no *Itinerário Cultural Caminho dos Ervais* e com a UFMS na *Rota Rupestre*, ambos focados em explorar e documentar o patrimônio cultural da região. Também estamos conduzindo uma pesquisa sobre o impacto do MuArq (Museu de Arqueologia da UFMS) nos visitantes, complementada pela produção de vídeos piloto em formato imersivo em parceria com a UNED.

Além disso, o laboratório está desenvolvendo artigos científicos que analisam as redes sociais e seu impacto cultural. No tema indígena, colaboramos com a Universidade de Medellín em um projeto que estuda o impacto da erosão costeira sobre as comunidades indígenas na Guajira, Colômbia, promovendo o intercâmbio de conhecimento e a preservação dessas culturas vulneráveis.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em um mundo cada vez mais digital e interconectado, onde a Inteligência Artificial desempenha um papel central, as humanidades são essenciais para compreender a experiência humana. O Laboratório de Humanidades Digitais (LHD-UFMS) pretende contribuir diretamente para esse entendimento ao fomentar a pesquisa, a inovação e a colaboração em um cenário em constante transformação. A tecnologia, que sempre foi parte intrínseca da evolução humana — desde o machado de sílex até o chip de silício —, encontra, neste laboratório, um espaço de produção de conhecimento e formação de profissionais qualificados, contribuindo significativamente para o desenvolvimento acadêmico, cultural e econômico da região.

O LHD-UFMS busca explorar as interseções entre tecnologia, educação e cultura. Com uma equipe multidisciplinar, promove inovação, internacionalização e impacto

econômico e social. Sua metodologia interdisciplinar incentiva a pesquisa e a produção de materiais imersivos e educativos, enquanto a ênfase na formação de recursos humanos e no empreendedorismo tecnológico reflete o compromisso da UFMS com o desenvolvimento regional e global. Ao estabelecer parcerias estratégicas e redes de colaboração, o LHD-UFMS enriquece o intercâmbio de conhecimentos e valoriza o patrimônio cultural local, criando um ambiente de inovação voltado ao benefício da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Laura Mariane de; DAL'EVEDOVE, Paula Regina. \*Humanidades digitais na ciência da informação brasileira: análise da produção científica. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 439–451, 2020. DOI: 10.26512/rici.v13.n1.2020.29582. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29582>. Acesso em: 28 set. 2024.

DEEGAN, Marilyn; MCCARTY, Willard (Eds.). **Collaborative research in the digital humanities**. Routledge, 2016.

FIORMONTE, Domenico; CHAUDHURI, Sukanta; RICAURTE, Paola (orgs.). **Global Debates in the Digital Humanities**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2022.

GALLOTTI, Monica Marques Carvalho; PIRES, Laís de Medeiros; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Incorporação das Humanidades Digitais à Ciência da Informação: um estudo bibliométrico. *Folha de Rosto*, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 197-217, 16 mar. 2023. DOI: 10.56837/fr.2022.v8.n3.980. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/980>. Acesso em: 18 ago. 2023.

GARCÍA, E. G. B. (2016). Un nuevo camino hacia las Humanidades Digitales: el Laboratorio de Innovación en Humanidades Digitales de la UNED (LINHD). *Signa: Revista de la Asociación Española de Semiótica*, (25), 79-93.

---

GAYOL, V., & MELO FLÓREZ, J. A. Presente y perspectivas de las humanidades digitales en América Latina. *Mélanges de la Casa de Velázquez*, 47(2), 2017. Disponível em: <http://journals.openedition.org/mcv/7907>; DOI : <https://doi.org/10.4000/mcv.7907>

MACHADO, M., ROSA, R. M., BARBOSA, N. C., DE MOURA, I. B., FERNANDES, A., MUNIZ, C., ... & MESQUITA, D. D. C. M. (2022). **Antropologia digital, humanidades e produção de subjetividades**. Pimenta Cultural.

MCGRAIL, Anne; NIEVES, Angel David; SENIER, Siobhan (orgs.). **People, Practice, Power: Digital Humanities outside the Center**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2021.

O'SULLIVAN, James (Ed.). **The Bloomsbury Handbook to the Digital Humanities**. Bloomsbury Academic, 2023.

PAWLICKA-DEGER, U; THOMSON, C. (Eds.). **Digital Humanities and Laboratories: Perspectives on Knowledge, Infrastructure and Culture**. [S.l.]: Digital Research in the Arts, 2023. 310 p.

PIDD, Michael. **Building Digital Humanities Centers**. In: O'SULLIVAN, James (Ed.). *The Bloomsbury Handbook to the Digital Humanities*. Bloomsbury Academic, 2023. p. 328-336.

PIMENTA, R. M. (2019). Das iniciativas em Humanidades Digitais e suas materialidades: relato de um laboratório em construção contínua. Disponível em: <https://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/18236>.

REIS, A. F. As humanidades digitais no Brasil e no mundo: o estado da arte. *Convergências: estudos em Humanidades Digitais*, [S. l.], v. 1, n. 01, p. 32–48, 2023. DOI: 10.59616/conehd.v1i01.47. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/47>. Acesso em: 20 set. 2024.

SCHWAB, Klaus. Estas son las 10 principales habilidades laborales del futuro y el tiempo que lleva aprenderlas. *World Economic Forum*, 22 out. 2020. Disponível em: <https://es.weforum.org/agenda/2020/10/estas-son-las-10-principales-habilidades-laborales-del-futuro-y-el-tiempo-que-lleva-aprenderlas/>. Acesso em: 2 set. 2024.

---

SÁNCHEZ-ELVIRA PANIAGUA, A.; MANCEBO MARCOS, A.; BUSÓN BUESA, C.  
Moving towards enriched immersive learning scenarios: First steps of UNED360 channel. In:  
IHE2023 EADTU Conference. Instambul, 4-6 October 2023

SOARES, Ismar de Oliveira et al (org.). Educomunicação e Alfabetização Midiática: conceitos,  
práticas e interlocuções. São Paulo: ABPEducom, 2016.

VINCK, Dominique. **Humanidades digitais:** La cultura frente a las  
nuevas tecnologías. España, GEDISA, 2018.